

Aprofundamento em Filosofia

Fé e razão podem se apoiar mutuamente?

Aula 2
2º Bimestre

3ª Série – Ensino Médio



Mapa do componente

Você está aqui!
Diferenças entre fé e razão

semana
1

semana
2

O rompimento com o princípio da autoridade

semana
3

Racionalismo e empirismo na filosofia moderna

semana
4

A questão do conhecimento no Iluminismo

semana
5

Usos da ciência na contemporaneidade

semana
6

Valores na produção do conhecimento

semana
7

Posições e oposições filosóficas





Objetivos da aula

- Compreender as principais características da filosofia patrística e da filosofia escolástica, destacando a influência das obras filosóficas de Agostinho de Hipona e de Tomás de Aquino para essas escolas;
- Comparar as abordagens filosóficas de Agostinho de Hipona e Tomás de Aquino quanto à relação entre fé e razão, identificando suas semelhanças e diferenças;
- Avaliar criticamente os possíveis impactos de propostas de resolução de conflitos religiosos sobre diferentes grupos sociais, à luz de princípios éticos e democráticos, promovendo o respeito à diversidade de convicções.



Habilidades

- Avaliar os impactos das decisões mediadas sobre diferentes grupos sociais, garantindo que os processos de resolução de conflitos sejam inclusivos, equitativos e coerentes com princípios éticos e democráticos. [Ciências Humanas C3]



Conteúdos

- A filosofia patrística e Agostinho de Hipona;
- A filosofia escolástica e Tomás de Aquino.



Recursos didáticos

- Computador com projetor.



Duração da aula

50 minutos.

Ponto de
partida

Assista ao vídeo e responda às questões a seguir.



CANAL CURTA! Fé e razão: um mapeamento filosófico. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aV-KhcQNk8k&t>. Acesso em: 22 out. 2025.



Ponto de partida

Com base nas informações fornecidas pelo vídeo, discuta com seu colega:

- 1. Como a relação entre a filosofia e as práticas religiosas é descrita no vídeo?
- 2. Quais eventos marcantes da relação entre a filosofia e a religião são destacados no vídeo?
- 3. Na atualidade, o que marca a relação da prática religiosa com a filosofia?

Construindo o conceito

Agostinho de Hipona



**Os 4 Doutores da Igreja
Occidental, Agostinho de Hipona
(354 d.C. – 430 d.C.)**

Atribuído a Gerard Seghers, domínio público, via Wikimedia Commons.
Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c2/Gerard_Seghers_%28attr%29_-_The_Four_Doctors_of_the_Western_Church%2C_Saint_Augustine_of_Hippo_%28354%E2%80%933430%29.jpg. Acesso em: 14 fev. 2026.

Agostinho de Hipona (354 d. C. – 430 d. C.) foi um filósofo que se destacou no início da Idade Média, quando o cristianismo estava começando a se estabelecer.

Inicialmente, ele não estava ligado à religião, estudando os pensadores da Antiguidade de forma independente. Mas, posteriormente, ele se converteu e passou a buscar a conciliação da filosofia greco-romana com a religião cristã.

Ele é considerado um dos principais nomes da **patrística**, movimento intelectual “Pais da Igreja”, os primeiros cristãos.

Construindo o conceito

Patrística

Contexto: a queda do Império Romano e início da Idade Média foi um período marcado pela instabilidade e fragmentação política. A Igreja Católica buscava se consolidar como instituição agregadora da população.

Conhecimento: nos mosteiros, guardavam-se obras da filosofia clássica e de povos vizinhos, como os árabes. Os monges eram responsáveis pela cópia, tradução e edição desses livros, preservando esses saberes.

Apologia cristã: como o cristianismo estava no início de sua história, os pensadores vinculados a essa religião buscavam embasar os princípios cristãos e defendê-los dos questionamentos pagãos. Por isso, seus autores são chamados de apologetas.

Construindo
o **conceito**

Agostinho de Hipona

“ Creio para compreender. ”

(Agostinho de Hipona *apud*
Maria Lúcia de Arruda
Aranha e Maria Helena Pires
Martins, 2009)

Agostinho de Hipona foi um dos apologetas. De acordo com ele, o conhecimento humano pela razão só é possível porque existe um Deus criador que permite que sua criação acesse os saberes.

Para ele, a **filosofia** é **auxiliar** e **subordinada à fé**.
Ele elaborou suas ideias partindo de Platão. Por isso, considera-se que ele foi um **filósofo que cristianizou o platonismo**.

Continua ...

Construindo o conceito

Agostinho de Hipona

O Platonismo é fundamentado na ideia de que a realidade se divide em dois mundos: o **Mundo Sensível** (imperfeito, das aparências) e o **Mundo Inteligível** (perfeito, das Ideias ou Formas, acessado pela razão).

A partir do dualismo de Platão, Agostinho desenvolveu sua filosofia cristã:

Cidade de Deus

- Corresponde ao mundo das ideias de Platão - onde reside o conhecimento verdadeiro;
- Bem e justiça plenos;
- Estável e imutável.

x

Cidade dos Homens

- Corresponde ao mundo sensível de Platão - onde o conhecimento é parcial e limitado;
- Ausência de bem e presença de pecado;
- Instável e mutável.

Construindo
o **conceito**

Sobre a alma humana



HORA DA LEITURA

“ Não posso dizer o que a alma é com expressões materiais, e posso afirmar que não tem qualquer tipo de dimensão [...] e não tem coisa alguma que entre na composição dos corpos, como medida e tamanho. Se lhe parece que a alma poderia ser um nada, porque não apresenta dimensões do corpo, entenderá que justamente por isso ela deve ser tida em maior consideração, pois é superior às coisas materiais[...]. É certo que uma árvore é menos significativa que a noção de justiça. Diria que a justiça não é coisa real, mas um nada? Por conseguinte, se a justiça não tem dimensões materiais, nem por isso dizemos que é nada. E a alma ainda parece ser nada por não ter extensão material. ”

(Agostinho de Hipona. Sobre a potencialidade da alma, 2015. Adaptado.)

**Pause e
responda**

Exercício 1

Para Agostinho de Hipona, o que a imaterialidade da alma mostra sobre a diferença entre o mundo físico e o mundo espiritual?

Que só o que é físico existe.

Que o mundo espiritual é menos real.

Que a alma é igual ao corpo.

Que o mundo espiritual tem mais valor.

**Pause e
responda**

Exercício 1

Para Agostinho de Hipona, o que a imaterialidade da alma mostra sobre a diferença entre o mundo físico e o mundo espiritual?

Que só o que é físico existe.



Que o mundo espiritual é menos real.



Que a alma é igual ao corpo.



Que o mundo espiritual tem mais valor.



Construindo o conceito

Tomás de Aquino

Tomás de Aquino (1225-1274) foi um filósofo e religioso que viveu durante a Baixa Idade Média.

De origem nobre, sua família se opôs à adoção da vida religiosa. Ainda assim, ele insistiu e tomou esse caminho.

Em consonância com o período, a vida como religioso permitiu que ele tivesse acesso a muitas obras da Antiguidade e de povos vizinhos, como os árabes. A partir disso, ele produziu seus próprios escritos e foi um dos nomes mais importantes da **Escolástica**.



Detalhe. O triunfo de Tomás de Aquino.

Benozzo Gozzoli, domínio público, via Wikimedia Commons.
Disponível em:
https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/05/Benozzo_Gozzoli_004a.jpg. Acesso em: 14 fev. 2026.

Construindo o conceito

Escolástica

Contexto: a Baixa Idade Média é um período de Renascimento Urbano, ou seja, de fundação de cidades e aumento da interação entre os povos por meio do comércio.

Universidades: as primeiras universidades foram fundadas num ambiente predominantemente religioso. Eram locais de preservação de saberes antigos e desenvolvimento de novos conhecimentos.

Fé e razão: os escolásticos concebem a relação entre fé e razão de modo mais complexo. Em vez de uma subordinação da razão à fé, ambas passam a ser vistas como mutuamente complementares.

Construindo o conceito

A pintura apresenta elementos que representam a conciliação entre a fé (Igreja) e a razão (livro) promovida por Tomás de Aquino.

Tomás de Aquino



Tomás de Aquino.

Gentile da Fabriano, domínio público, via Wikimedia Commons. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/05/Benozzo_Gozzoli_004a.jpg.

Acesso em: 14 fev. 2026

Tomás de Aquino incorporou muitos aspectos **aristotélicos** à sua filosofia. Em vez de adotar o dualismo platônico-agostiniano, ele confiava no conhecimento adquirido pelas **sensações**, pois o apreendemos pela **razão**.

Além disso, o filósofo usou a lógica aristotélica e suas ideias sobre as 4 causas para provar a existência de Deus.

Colocando
em **prática**

Tomás de Aquino



TODO MUNDO ESCRIVE

Agora é com você!

A partir do excerto, qual foi a principal contribuição filosófica de Tomás de Aquino para a filosofia medieval?

“ São Tomás foi de fato um pensador de grande criatividade e originalidade, que desenvolveu uma filosofia própria em um sentido fortemente sistemático, tratando praticamente de todas as grandes questões da filosofia e da teologia de sua época, bem como tomando Aristóteles – e não mais o platonismo e o agostianismo como até então se fazia – como ponto de partida para a elaboração de seu sistema. São Tomás mostra então que a filosofia de Aristóteles é perfeitamente compatível com o cristianismo, abrindo assim uma nova alternativa para o desenvolvimento da filosofia cristã.”

(Danilo Marcondes, 2010, p. 128.)

Colocando
em **prática**

Resolução

Podemos afirmar a partir do excerto e dos conteúdos apresentados nesta aula que a maior contribuição de Tomás de Aquino foi promover a conciliação de razão e fé oferecendo uma base racional para a teologia e inaugurando uma nova fase do pensamento cristão medieval. Essa conciliação teve como base a filosofia de Aristóteles.

**Pause e
responda**

Exercício 2

Como Tomás de Aquino entende a relação entre fé e razão em comparação com Agostinho?

Para Tomás de Aquino, fé e razão colaboram; para Agostinho de Hipona, a fé orienta a razão.

Para Tomás de Aquino e Agostinho de Hipona, fé e razão não se relacionam.

Para Tomás de Aquino, só a fé vale; para Agostinho de Hipona, só a razão vale.

Para Tomás de Aquino e Agostinho de Hipona, a fé comanda a razão.

**Pause e
responda**

Exercício 2

Como Tomás de Aquino entende a relação entre fé e razão em comparação com Agostinho?

Para Tomás de Aquino, fé e razão colaboram; para Agostinho de Hipona, a fé orienta a razão.



Para Tomás de Aquino e Agostinho de Hipona, fé e razão não se relacionam.



Para Tomás de Aquino, só a fé vale; para Agostinho de Hipona, só a razão vale.



Para Tomás de Aquino e Agostinho de Hipona, a fé comanda a razão.



Ser
sempre +

Entre fé e ciência



PARA REFLETIR

Situação

Imagine um estudante de biologia que também é uma pessoa de fé. Ao estudar a teoria da evolução das espécies, ele percebe que a ciência explica como a vida se desenvolve na Terra, por meio de processos naturais. No entanto, sua fé o ajuda a refletir sobre o porquê da existência e qual é o seu sentido.



VIREM E CONVERSEM

Ação

Em duplas, reflitam sobre o caso hipotético e apresentem como o estudante pode se posicionar numa tentativa de conciliar razão e fé, com base nas aprendizagens desenvolvidas nesta aula.

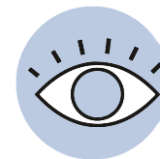
Ser
sempre +

Entre fé e razão

Exemplo

A fé e a razão não precisam ser inimigas, pois ambas buscam o bem e a verdade, ainda que por caminhos diferentes.

Nesse contexto, o estudante, em vez de ver conflito entre as duas perspectivas, pode compreender que a razão científica (biologia) busca compreender as causas naturais do mundo, enquanto a fé oferece uma visão de propósito e valor espiritual à existência humana. Assim, o estudante pode argumentar que razão e fé oferecem respostas diferentes da mesma realidade, como defendia Tomás de Aquino, ao afirmar que a verdade da razão e a verdade da fé não se contradizem, pois têm a mesma origem.



DE OLHO NO MODELO

Diálogo





© Getty Images

O que nós
aprendemos
hoje?

Então ficamos assim...

- 1** Aprendemos que Agostinho de Hipona foi um filósofo da patrística que relacionou o pensamento filosófico platônico com os princípios cristãos, submetendo a razão à fé.
- 2** Conhecemos a filosofia de Tomás de Aquino, filósofo escolástico que, tendo o pensamento aristotélico como referência, promoveu uma integração maior entre fé e razão ao situar a razão como participante da criação divina.
- 3** Cotejamos Agostinho de Hipona e Tomás de Aquino, percebendo que o primeiro submeteu a razão à fé e separou o mundo terreno do mundo divino, enquanto o segundo usou a metafísica e a lógica aristotélica para conciliar a razão e a fé.

Saiba mais

Neste artigo, são apresentadas algumas considerações sobre o perfil religioso do Brasil e a integração de debates sociais atuais nas práticas religiosas.

QUEIROZ, C. Como religiões incorporam debates sobre raça e gênero no Brasil. **Revista Pesquisa Fapesp**, ed. 356, out. 2025. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/como-religoes-incorporam-debates-sobre-raca-e-genero-no-brasil/>. Acesso em: 16 out. 2025.

O tomismo exerce, até os dias de hoje, influência nos meios religiosos. No Brasil, a Teologia da Libertação é um movimento que dialoga com os filósofos.

BOFF, C. São Tomás de Aquino e a Teologia da Libertação. **Revista Eclesiástica Brasileira**, 41 (163), p. 426-442. Disponível em: <https://revistaeclesiasticabrasileira.itf.edu.br/eb/article/view/3701>. Acesso em: 16 out. 2025.

Referências da aula

AGOSTINHO DE HIPONA. **A Cidade de Deus**. Petrópolis: Vozes, 2013.

AGOSTINHO DE HIPONA. **Sobre a potencialidade da alma**. São Paulo: Folha de São Paulo, 2015.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires Martins. **Filosofando: introdução à Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2009.

BOFF, Clodovis. São Tomás de Aquino e a Teologia da Libertação. *Revista Eclesiástica Brasileira*, 41(163), p. 426-442. Disponível em: <https://revistaeclesiasticabrasileira.itf.edu.br/reb/article/view/3701>. Acesso em: 16 out. 2025.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2019.

LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula** / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.

Referências da aula

QUEIROZ, Christina. Como religiões incorporam debates sobre raça e gênero no Brasil. *Revista Fapesp*, ed. 356, out. 2025. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/como-religoes-incorporam-debates-sobre-raca-e-genero-no-brasil/>. Acesso em: 16 out. 2025.

Quem foi São Tomás de Aquino, intelectual da Idade Média que influenciou a filosofia ocidental. *BBC News Brasil*, 18 jun. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yHNbX9A-SFA&t=1s>. Acesso em: 16 out. 2025.

ROSENSHINE, B. "Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know". In: **American Educator**, v. 36, n. 1., Washington, 2012. pp. 12-19. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ971753>. Acesso em: 21 ago. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2019. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

Orientações ao professor

Slides 4 e 5



Orientações: a seção **Ponto de partida** convida o estudante para pensar a relação razão e fé, a partir da filosofia por meio do conteúdo de vídeo: Curta: casa do saber. Nesse vídeo é explorada ainda que brevemente as relações entre filosofia e religião instituída. Trata-se de uma explicação relativamente simples e dessa forma, caso não encontre condições para exibir o vídeo, você pode narrar o seu conteúdo e explicar rapidamente a problemática envolvida.



Tempo previsto: 8 minutos.



Gestão de sala de aula: para o bom desenvolvimento da atividade, permita que os estudantes assistam ao vídeo e conversem rapidamente sobre ele para responder as questões propostas. Caso os estudantes encontrem dificuldades para ouvir o vídeo, você pode auxiliá-los fazendo um resumo do conteúdo.



Condução da dinâmica: apresente as perguntas aos estudantes, retomando algumas informações contidas no vídeo. Oriente que se reúnam em duplas para pensar em respostas e, ao final, peça que um ou duas duplas socializem suas respostas.



Expectativas de respostas:

1. Os três tipos de posições filosóficas em relação às instituições religiosas gregas apresentadas no vídeo são: posição de crítica às instituições religiosas, posição nuançada, ou seja, sutil, sem expressar as complexidades do assunto, evitando extremos e, por fim, posição de continuidade entre filosofia e religião.
2. Cristianismo.

Slides 6 a 10 e 13 a 15



Orientações: a seção **Construindo o conceito** é o momento de exposição do conteúdo teórico da habilidade, visando desenvolver as habilidades pertinentes.



Tempo previsto: 22 minutos



Gestão de sala de aula: realize a exposição de modo dialógico, confirmando o entendimento após fechar algum raciocínio. Realize paralelos entre temas cotidianos aos estudantes, busque exemplos do seu dia a dia, para materializar o conteúdo da aula em conhecimento vivo.



Condução da dinâmica: apresente resumidamente o pensamento filosófico de Agostinho de Hipona, destacando sua conversão e como o aspecto religioso foi relevante para sua Filosofia. Em seguida, contextualize o movimento filosófico a que ele fez parte, a Patrística, para, então, apresentar suas ideias em comparação com o dualismo platônico. Em seguida, apresente Tomás de Aquino, contextualizando sua biografia no movimento da Escolástica. Relacione a produção de conhecimento medieval nas universidades com a preservação dos escritos aristotélicos, bem como com a tradução e novas produções filosóficas a partir disso. Finalize comparando Agostinho de Hipona e Tomás de Aquino, evidenciando suas diferenças, assim como a distância histórica que separa os dois pensadores. Importante nesse momento reafirmar a produção de saber nos meios religiosos durante a Idade Média e a interação entre razão e fé.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes participem da aula ouvindo a exposição do professor e participando com respostas autênticas ao serem questionados. Também espera-se que tirem todas as dúvidas que surgirem ao longo da exposição.



Referências bibliográficas:

AGOSTINHO DE HIPONA. **Sobre a potencialidade da alma**. São Paulo: Folha de São Paulo, 2015.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires Martins. **Filosofando: introdução à Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2009.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2019.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.



Conceito-base: razão; fé; Agostinho de Hipona; Patrística; Tomás de Aquino

Slides 16 e 17



Orientações: a seção **Colocando em prática** é um momento em que o estudante tem a oportunidade de demonstrar o desenvolvimento da sua aprendizagem no tema da aula. Nesse contexto o estudantes deverá ler dois excertos e em seguida responder, por escrito, as questões propostas.



Tempo previsto: 12 minutos.



Gestão de sala de aula: promova entre os estudantes a leitura atenta do excerto para a organização das respostas por escrito.



Condução da dinâmica: após a leitura que pode ser compartilhada, apresente a pergunta aos estudantes, ao final do tempo previsto, você pode solicitar que um ou dois estudantes façam a leitura da resposta e em seguida, você pode comentá-las orientando o que pode ser aprimorado em cada uma. Você pode, ainda, solicitar que os estudantes entreguem as repostas escritas como parte da avaliação.



Expectativas de respostas:

Podemos afirmar a partir do excerto e dos conteúdos apresentados nesta aula que a maior contribuição de Tomás de Aquino foi promover a conciliação de razão e fé oferecendo uma base racional para a teologia e inaugurando uma nova fase do pensamento cristão medieval. Essa conciliação teve como base a filosofia de Aristóteles.



Referências bibliográficas:

AGOSTINHO DE HIPONA. **Sobre a potencialidade da alma**. São Paulo: Folha de São Paulo, 2015.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires Martins. **Filosofando: introdução à Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2009.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2019.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.



Conceito-base: razão; fé; Agostinho de Hipona; Patrística; Tomás de Aquino

Slides 11 e 12 e 18 e 19



Orientações: a seção **Pause e responde** é um momento em que a fala expositiva deve dar lugar a um momento de resposta rápida dos estudantes, para fixar o conteúdo previamente apresentado.



Tempo previsto: 4 minutos.



Gestão de sala de aula: garanta que os estudantes falem suas propostas de resposta, ainda que possa estar incorreta, e os motive a justificar essa escolha.



Condução da dinâmica: apresente a pergunta ao estudantes e pergunte qual é a alternativa correta. Após receber algumas respostas, revele a resposta correta e explique por que está correta e por que as demais estão incorretas.



Expectativas de respostas:

Slides 11 e 12: Que o mundo espiritual tem mais valor.

Slides 18 e 19: Para Tomás de Aquino, fé e razão colaboram; para Agostinho de Hipona, a fé comanda a razão.



Referências bibliográficas:

AGOSTINHO DE HIPONA. **Sobre a potencialidade da alma**. São Paulo: Folha de São Paulo, 2015.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires Martins. **Filosofando: introdução à Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2009.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2019.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.



Conceito-base: razão; fé; Agostinho de Hipona; Patrística; Tomás de Aquino

Slides 19 a 21



Orientações: a seção **Ser sempre +** tem como objetivo apresentar situações cotidianas que se comunique tanto com a realidade do estudante quanto com o conteúdo estudado, mobilizando habilidade socioemocionais.



Tempo previsto: 8 minutos



Gestão de sala de aula: garanta que os assuntos sejam tratados com sensibilidade e respeito e que todos possam comunicar suas impressões de forma livre.



Condução da dinâmica: apresente a situação fictícia aos estudantes, já colhendo, nesse momento, seus primeiros afetos emocionais. Em seguida, oriente-os a conversarem em duplas sobre a situação e propor um argumento que concilie fé e razão tendo como referência as aprendizagens realizadas na aula.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes elaborem propostas que conciliem o respeito à liberdade religiosa com a importância da razão (científica e filosófica). As respostas devem indicar que a fé e a razão não precisam ser opostas, mas podem dialogar de forma construtiva. A ideia central esperada é a de que a razão – tendo como referência a ciência, apresente suas hipóteses e resultados a partir da observação da natureza e experimentação e a fé apresente um significado para a existência tendo como referência valores e tradições relacionadas com o sagrado. Ou seja, a razão e a fé são formas de conhecer o mundo, mas com abordagens distintas. Contudo, essa condição não deve necessariamente gerar disputas irreconciliáveis.

Slide 22



Orientações: a seção **Então ficamos assim...** visa retomar os principais conteúdos trabalhados em sala, para retirar dúvidas remanescentes e frisar os pontos mais importantes.



Tempo previsto: 2 minutos



Gestão de sala de aula: garanta que os estudantes conseguiram tirar todas as dúvidas que tiveram e que apreenderam os principais conceitos da aula.



Condução da dinâmica: apresente os tópicos de revisão, perguntando se os estudantes têm dúvida e sanando-as conforme necessário.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes ouçam e participem da revisão feito pelo professor, identificando possíveis dúvidas e lacunas no aprendizado e buscando saná-las nesse momento final.



Referências bibliográficas:

AGOSTINHO DE HIPONA. **Sobre a potencialidade da alma**. São Paulo: Folha de São Paulo, 2015.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires Martins. **Filosofando: introdução à Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2009.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2019.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.



Conceito-base: razão; fé; Agostinho de Hipona; Patrística; Tomás de Aquino

Trilha de Exercícios

Para esta aula, são indicados os exercícios **01 a 02** são **do bloco de conteúdo “Fé e razão”**. Dentro desse conjunto eles pretendem consolidar a filosofia de Agostinho de Hipona e Tomás de Aquino. Esses exercícios podem ser feitos em casa, de forma autônoma pelos estudantes, ou você pode selecionar alguns para trabalhar em sala de aula.

No exercício 01, deve-se julgar cinco afirmações sobre a filosofia de Agostinho de Hipona como verdadeira(s) ou falsa(s), tendo como base um excerto do filósofo.

No exercício 02, deve-se partir de um excerto sobre Tomás de Aquino para identificar a interpretação do filósofo acerca da interação entre fé e razão.